
A ruptura da Ordem Mundial e a possibilidade de reforma ou substituição da governança global dominada pelo Ocidente pelo BRICS. As prioridades da presidência da Índia para 2026

The breakdown of the World Order and the possibility of reforming or replacing Western-dominated global governance by BRICS. The priorities of India's presidency for 2026

El colapso del orden mundial e la posibilidad de reformar o reemplazar la gobernanza global dominada por Occidente por los BRICS. Las prioridades de la presidencia de la India para 2026

Claudia Hoirisch

Resumo: As recentes ações dos EUA envolvendo o uso da força em território venezuelano, justificadas pela retórica do combate ao narcotráfico, enviam uma mensagem clara para a América Latina, o BRICS e o resto do mundo. Eles agora terão que levar em consideração o corolário Trump da Doutrina M(D)onroe, que foi posto em prática durante a operação de 3 de janeiro e levou à detenção do presidente Nicolás Maduro, além disso, o presidente Trump vem fazendo ameaças de anexação da Groenlândia, do Canadá e para controlar o Canal do Panamá. O mundo passou por uma ruptura na ordem mundial e está vivenciando o início de uma realidade brutal. A presidência indiana do BRICS ocorre nesse momento crucial da política global: a transição para a multipolaridade tornou-se caótica em meio às rivalidades entre as grandes potências, o espírito do multilateralismo está sendo desafiado por impulsos unilaterais e o BRICS tenta gerenciar seu processo de expansão. A velha ordem mundial não voltará ao que era antes e a partir dessa ruptura, os países poderão construir algo melhor, mais forte e mais justo. Nos discursos de Davos, Macron defendeu a aproximação do G7 com o BRICS e a China se posicionou como o líder calmo e confiável de que o mundo precisa. Nesse contexto, será tanto um desafio quanto uma oportunidade para a Índia conduzir o BRICS este ano, porque enquanto Trump semeia a divisão, os países do BRICS tentam se envolver em cooperações genuínas.

Abstract: Recent US actions involving the use of force in Venezuelan territory, justified by the rhetoric of the fight against drug trafficking, send a clear message to Latin America, BRICS and the rest of the world. They must now consider Trump's corollary to the M(D)onroe Doctrine, implemented during the January 3rd operation that led to the arrest of President Nicolás Maduro.

Furthermore, President Trump has been threatening the annexation of Greenland, Canada and to control the Panama Canal. The world has experienced a breakdown in the global order and is facing the beginning of a brutal reality. India's BRICS presidency comes at a crucial moment in global politics: the transition to multipolarity has become chaotic amidst great power rivalries, the spirit of multilateralism is being challenged by unilateral impulses, and the BRICS are attempting to manage their expansion. The old world order will not return to what it once was, and from this rupture, countries can build something better, stronger, and fairer. In his Davos speeches, Macron advocated the approach of the G7 to the BRICS and China positioned itself as the calm and confident leader that the world needs. In this context, it will be both a challenge and an opportunity for India to lead the BRICS this year, because as soon as Trump seemed to be visible, the BRICS countries are trying to engage in genuine cooperation.

Resumen: Las recientes acciones estadounidenses que implican el uso de la fuerza en territorio venezolano, justificadas con la retórica de la lucha contra el narcotráfico, envían un mensaje claro a América Latina, a los BRICS y el resto del mundo. Ellos deben ahora considerar el corolario de Trump de la Doctrina M(D)onroe, puesta en práctica durante la operación del 3 de enero y que condujo a la detención del presidente Nicolás Maduro. Además, el presidente Trump ha estado amenazando con la anexión de Groenlandia, Canadá y para tomar el control del Canal de Panamá. El mundo ha experimentado una ruptura del orden mundial y está experimentando el comienzo de una realidad brutal. La presidencia indiana de los BRICS se produce en un momento crucial de la política global: la transición a la multipolaridad se ha vuelto caótica en medio de las rivalidades entre las grandes potencias, el espíritu del multilateralismo se ve desafiado por impulsos unilaterales y los BRICS intentan gestionar su proceso de expansión. El viejo orden mundial no volverá a ser lo que era antes, y a partir de esta ruptura, los países pueden construir algo mejor, más fuerte y más justo. En sus discursos en Davos, Macron abogó por vínculos más estrechos entre el G7 y los BRICS, y China afirmó que es el líder sereno y confiable que el mundo necesita. En este contexto, liderar los BRICS este año será tanto un desafío como una oportunidad para Índia, porque mientras Trump siembra la división, los países BRICS intentan entablar una cooperación genuina.

Contestando a ordem mundial liderada pelos EUA e aliados: a parceria sino-russa e a formação dos BRICS

A parceria estratégica entre China e Rússia baseia-se em interesses geopolíticos e econômicos comuns, principalmente no desejo de contestar a ordem mundial liderada pelos Estados Unidos e seus aliados ocidentais. A parceria sino-russa foi se expandindo por meio da Organização do Tratado de Segurança Coletiva, similar à OTAN (1992), da Organização de Cooperação de Xangai (OCX, 2001), do BRICS (2009-10), da Iniciativa Cinturão e Rota (2013) e da União Econômica Eurasiática (UEE, 2014-2015).

Ganhou maior visibilidade com a formação do BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) em 2009-10, que se deu em parte como reação à crise financeira de 2008 ao questionarem a capacidade do G7, do Banco Mundial e do FMI de fornecer redes de segurança financeira adequadas.

O ápice da parceria sino-russa ocorreu em fevereiro de 2022, quando Pequim e Moscou forjaram uma aliança "sem limites" pouco antes da "operação militar especial" da Rússia contra a Ucrânia. A aproximação entre esses dois países visa criar um mundo multipolar e garantir a sobrevivência e o crescimento de ambos os regimes diante de pressões externas.

A criação de uma moeda de reserva internacional e o BRICS ampliado

Durante a Cúpula do BRICS de 2022, o presidente Putin anunciou planos para criar uma "moeda de reserva internacional" para desafiar o dólar americano. A cúpula seguinte convidou Argentina, Egito, Etiópia, Irã, Arábia Saudita e Emirados Árabes Unidos, para ingressarem no grupo. Milei, recusou a se unir ao que ele denominou de "acordo com comunistas"¹. Já a Arábia Saudita, ainda está estudando o ingresso no grupo².

Em janeiro de 2025, o BRICS contava com 10 membros plenos (acrescentando Egito, Etiópia, Indonésia, Irã e Emirados Árabes Unidos aos originais) e 10 países parceiros (Bielorrússia, Bolívia, Cuba, Cazaquistão, Malásia, Nigéria, Tailândia, Uganda, Uzbequistão e Vietnã).

Trump e o tarifaço: o temor da desdolarização e a opção dos BRICS pelo uso de moedas locais

Em novembro de 2024, o presidente Trump exigiu que os países do BRICS se comprometessem em não criar moedas nem apoiar alternativas ao dólar, ameaçando-os com tarifas de 100%.

O tarifaço de Trump era esperado para o início de 2025 e representa uma resposta ao declínio econômico e tecnológico dos EUA, que está em curso desde os anos 1990, sobretudo pela ascensão da China. Atualmente, a economia dos países do bloco europeu está estagnada, a norte-americana segue em ritmo lento de crescimento e são os países dos BRICS que lideram o crescimento global. Em 2025, os Estados Unidos cresceram 2,1%³, o Reino Unido 1,2%, a França 0,7%⁴, e a Alemanha 0,2%⁵. Em contrapartida, os países do BRICS estão liderando o crescimento global. Em 2025, a taxa de crescimento da Índia foi de 6,2%, enquanto Indonésia cresceu 4,7%, China 4%, Rússia 1,5% e a taxa de crescimento do Brasil foi de 2%⁶.

Em fevereiro de 2025, Trump alertou que lançaria medidas punitivas contra "políticas anti-americanas", entre elas, a desdolarização. A Rússia já havia sofrido sanções desde a invasão da Criméia e agora, com a operação militar especial na Ucrânia. China, Brasil, Índia, África do Sul receberam aumentos tarifários. A estratégia de Trump visa punir os países do grupo que propõem

1 <https://jornaldebrasil.com.br/noticias/politica-e-poder/nao-vou-impulsionar-acordo-com-comunistas-diz-milei-sobre-argentina-no-brics/>

2 A Arábia Saudita ainda não aderiu formalmente ao BRICS devido a uma estratégia de "neutralidade positiva" e equilíbrio delicado entre seus aliados ocidentais (EUA) e parceiros orientais (China, Rússia), além de estar avaliando os prós e contras e condições, como a relação com o Irã, que se tornou um ponto sensível devido ao conflito em Gaza, tudo isso enquanto negocia acordos importantes com os EUA, sendo a adesão formal um passo diplomático complexo e ainda em estudo.

3 <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/banco-mundial-ve-eua-mais-fortes-em-2025-com-expansao-solida-em-2026-e-desaceleracao-em-2027/>

4 <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/economia-francesa-crescera-pelo-menos-08-em-2025-diz-ministro/>

5 <https://valor.globo.com/mundo/noticia/2026/01/15/pib-da-alemanha-cresce-02percent-em-2025-primeira-alta-desde-2022.ghtml>

6 <https://brics.br/pt-br/noticias/pib-do-brics-segue-superior-a-media-mundial-e-representa-40-da-economia>

reformas no Fundo Monetário Internacional, estimulam pagamentos em moedas locais. Os EUA também exploram fissuras no interior do grupo como a guerra pelo Nilo, entre Egito-Etiópia representada pela Grande Barragem do Renascimento Etíope (GERD)⁷, a diferença religiosa entre Irã-Arábia Saudita⁸, e a disputa territorial na fronteira do Himalaia entre China-Índia.

O BRICS sofreu a sua segunda expansão em 2024. O grupo alargado não precisa necessariamente de uma moeda nova para desafiar o reinado do dólar. O simples aumento do uso de moedas nacionais no comércio, pode corroer o domínio da moeda norte-americana. Embora o dólar detenha mais de 60% da participação cambial internacional, o uso do Renmibi pode crescer significativamente devido às sanções ocidentais contra a Rússia, que aceleraram sua adoção.

Os membros do BRICS expandido têm aumentado o comércio em moedas locais (BRICS Pay) e explorado alternativas digitais, bem como moedas lastreadas em ouro, contornando o SWIFT como forma de aumentar a resiliência financeira contra sanções econômicas. Esses esforços podem corroer a situação do dólar como moeda de reserva, especialmente nos mercados de energia e commodities. O objetivo dessas iniciativas não seria substituir abruptamente a ordem vigente, mas criar caminhos paralelos capazes de reduzir riscos.

Apesar das ameaças dos EUA, cerca de trinta países estão considerando a adesão ao BRICS⁹ e dezenove já apresentaram pedidos formais¹⁰.

Índia, país pendular dentro do BRICS e próximo presidente de turno do grupo

Washington e Nova Déli assinaram um Acordo-Quadro de Parceria de Defesa de 10 anos em outubro de 2025, o que concedeu acesso à tecnologia de defesa avançada dos EUA para a Índia. A Índia já participa do Diálogo de Segurança Quadrilateral (Quad), liderado pelos EUA, para equilibrar a influência chinesa, fortalecer laços e garantir liberdade de navegação.

Em dezembro de 2025, Putin se reuniu com o PM Modi, assinando acordos sobre construção naval, energia nuclear e minerais críticos. Mas a Índia também está jogando com os EUA contra a Rússia, com os europeus contra os EUA e reconsiderando suas relações com a China^{11,12}. Para contrabalançar as tarifas de Trump, a Índia assinou acordos de livre comércio com o Reino Unido e a Associação Europeia de Livre Comércio (EFTA, Noruega, Suíça, Islândia e Liechtenstein), enquanto negociava acordos com a UE e a União Econômica Eurasiática (UEE), liderada pela Rússia.

7 <https://www.novacultura.info/post/2024/10/02/egito-etiofia-a-guerra-pelo-nilo>

8 <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-49722711>

9 <https://www.dw.com/pt-002/34-pa%C3%ADses-querem-juntar-se-ao-grupo-brics-garante-putin/a-70203093>

10 <https://valor.globo.com/mundo/noticia/2023/04/24/brics-receberem-19-pedidos-de-filiao-ao-grupo-neste-ano.ghtml>

11 <https://www.brasildefato.com.br/2025/08/19/chanceler-chines-visita-india-relacoes-bilaterais/>

12 <https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2025-09/china-propoe-nova-ordem-mundial-ao-lado-da-russia-e-da-india>

Após o conflito fronteiraço de 2020, a China e a Índia iniciaram uma reaproximação – a cúpula do BRICS+ em outubro de 2024 ajudou a resolver a disputa fronteiraço no Himalaia. No entanto, a Índia também está engajada em negociações comerciais com os EUA.

A Índia está reconsiderando sua adesão à Parceria Regional Econômica Abrangente (RCEP)¹³, liderada pela China, o maior acordo de livre comércio do mundo (30% do PIB global e da população mundial). Se a Índia aderir à RCEP e aprofundar as relações de defesa com a Rússia, isso poderá marcar uma mudança em relação ao Quad, que busca conter a China.

Terras raras, poder para realizar revoluções tecnológicas e militares

Os quatro membros originais do BRICS controlam mais de 70% das reservas globais de minerais de terras raras, o que lhes confere poder de influência para realizar revoluções tecnológicas e militares. A China é o maior produtor mundial de terras raras, dominando tanto a extração quanto o refino desses minerais, essenciais para veículos elétricos, semicondutores, telefones celulares e armamentos de alta tecnologia. Em resposta aos controles de exportação dos EUA, a China restringiu as exportações de materiais-chave para a fabricação de chips de computador.

O futuro dos BRICS e a hegemonia americana

O governo Trump não previu as consequências em longo prazo das tarifas e sanções do programa "America First" sobre os BRICS, a Europa^{14,15} e outros países.

Enquanto Trump busca implodir o BRICS, sua política de tarifas e sanções estão isolando ainda mais os EUA.

Visando dividir a China e os BRICS por meio da inovação de alta tecnologia, os EUA lançaram em dezembro de 2025 uma aliança de alta tecnologia, a Iniciativa *Pax Silica*^{16, 17} que busca construir cadeias de suprimento de silício seguras (base dos chips) focado na garantia, fortalecimento e coordenação das cadeias de suprimentos de tecnologias avançadas, com ênfase especial em inteligência artificial (IA), semicondutores e minerais críticos.

13 O RCEP é um grande acordo de livre comércio na região Ásia-Pacífico, assinado por 15 países, visando reduzir tarifas e facilitar o comércio, mas a Índia teme que o acordo beneficie desproporcionalmente a China e aumente seu déficit, mantendo uma postura cautelosa. A Índia se retirou das negociações da RCEP em 2019.

14 <https://veja.abril.com.br/economia/ibovespa-cai-com-temores-de-conflito-belico-entre-eua-e-europa-apos-novas-ameacas-de-trump/>

15 https://www.estadao.com.br/internacional/paises-da-europa-afetados-por-nova-tarifa-de-trump-citam-risco-de-perigosa-espiral-descendente-npr/?srsltid=AfmBOoqMA7SU4x87tOC0t-9-UoelLCqIKwuvqT1aIEsp-GrE4il_kGWGr

16 <https://www.state.gov/pax-silica>

17 Os signatários da Declaração são EUA, Austrália, Japão, Coreia do Sul, Reino Unido, Cingapura e Israel.

Há rumores de que Trump esteja considerando a formação de um novo grupo radical de grandes potências, o *Core Five* (C5)¹⁸, composto por Estados Unidos, China, Rússia, Índia e Japão buscaria integrar a tríade original do BRICS (RIC), a uma cooperação global mais ampla com os EUA e o Japão e posicioná-lo como uma possível alternativa ao G7.

Para o C5 funcionar, os EUA e a Rússia precisariam ajudar a sanar os principais conflitos China-Japão e Índia-China, que poderiam impossibilitar a formação do grupo.

Robert Kagan, renomado cientista político e crítico da política externa dos EUA argumenta que a abordagem "*America First*" do governo Trump sinaliza o fim da ordem mundial liberal liderada pelos EUA, forçando os aliados a mudarem de estratégia em um mundo multipolar mais perigoso, abandonando a liderança americana¹⁹. Ele alerta que isso leva o mundo de volta à dinâmica de poder do século XIX e aumenta a insegurança e os conflitos globais. A retirada americana encoraja rivais como a Rússia e a China, e o afastamento do engajamento global leva à instabilidade, contrastando o sistema pós-Segunda Guerra Mundial com um potencial retorno às esferas de influência e à competição entre grandes potências.

Em sua obra *The Jungle Grows Back* (A Selva volta a crescer), Kagan defende que, quando os EUA recuam, o mundo retorna a um estado de conflito de grandes potências – 'a selva' –, desfazendo o 'jardim da ordem liberal'.

Embora os BRICS tenham diferenças internas, Kagan enxerga o grupo, particularmente impulsionado pela China e Rússia, como uma tentativa de reformar ou substituir a governança global dominada pelo Ocidente.

a planetária.

A presidência indiana em 2026

Figura 1 – O logotipo da presidência indiana em 2026

Fonte: <https://www.brics2026.gov.in/>

Foi um prazer conversar com o presidente Lula. Analisamos o forte impulso da Parceria Estratégica Índia-Brasil, que está prestes a alcançar novos patamares no ano que se inicia. [Celebramos 77 anos de relações diplomáticas em 2025; nossos países mantêm desde 2006, uma Parceria e cooperamos intensamente em fóruns como BRICS, G20 e IBAS.] Nossa estreita cooperação é vital para o avanço dos interesses comuns do Sul Global. Espero recebê-lo em breve na Índia²⁰.

Narendra Modi, PM da Índia

18 <https://www.indiatoday.in/world/story/india-modi-trump-core-5-superclub-russia-china-japan-g7-alternative-2834979-2025-12-12>

19 The Atlantic, março 2026.

20 <https://tvbrics.com/pt/news/ministro-das-relacoes-exteriores-da-russia-paises-do-brics-fortaleceram-seus-lacos-em-2025/>

A presidência indiana do BRICS em 2026 ocorre em um marco significativo, já que o grupo completa vinte anos desde sua criação. Ao longo desse período, o BRICS se consolidou como uma importante plataforma de cooperação entre o sul global.



O grupo expandiu sua agenda e número de membros em resposta às mudanças na realidade global. A incerteza geopolítica, a volatilidade econômica, os riscos climáticos, as mudanças tecnológicas e as disparidades de desenvolvimento continuam a moldar a tomada de decisões globais. Nesse contexto, o BRICS é um fórum importante para o diálogo e respostas cooperativas que respeitem as prioridades nacionais e os diferentes estágios de desenvolvimento.

Os quatro pilares da presidência indiana são Resiliência, Inovação, Cooperação e Sustentabilidade²¹. Essas quatro prioridades sugerem uma clara linha de continuidade com a presidência brasileira em 2025, que terminou no mês passado com resultados animadores. Ao mesmo tempo, a Índia parece ter formulado os objetivos do bloco em termos mais gerais, permitindo que funcionem como um guarda-chuva abrangente para áreas em que já existe cooperação efetiva entre os membros. A cooperação continua sendo o tema central da ação conjunta do BRICS. Progressos foram alcançados desde a sua concepção em diversas áreas: saúde global e doenças socialmente determinadas; mudanças climáticas e sustentabilidade; inteligência artificial; e o debate em curso sobre as instituições multilaterais e sua tão discutida necessidade de reforma em uma era marcada por crescente ceticismo em relação ao próprio multilateralismo.

No âmbito do pilar da resiliência, a Índia pretende trabalhar para construir capacidades institucionais estruturais capazes de resistir a choques globais, e para tanto será necessário o fortalecimento dos sistemas de saúde para que resistam a pandemias e a pesquisa e produção de vacinas; a resposta a desastres; a segurança alimentar e energética.

Sobre inovação, as tecnologias novas e emergentes devem permanecer centradas na cooperação para promover soluções de saúde digital (telemedicina, uso de IA e tecnologias emergentes para enfrentar desafios na área da saúde), inspirando-se na Missão Digital *Ayushman Bharat* da Índia²². Impulsionará startups, sistemas de identidade digital, pagamentos em tempo real e tecnologias verdes

Sobre sustentabilidade e cooperação, a Índia trabalhará para promover ações climáticas, fomentar energia limpa e apoiará caminhos de desenvolvimento sustentável de maneira justa e sensível às circunstâncias nacionais²³.

21 <https://www.economicdiplomacy.in/post/india-brics-2026-chairship-logo-theme-humanity-first#:~:text=Outlining%20priorities%20for%20BRICS%202026,must%20better%20reflect%20contemporary%20Realities.>

22 <https://www.digitalindia.gov.in/initiative/ayushman-bharat-digital-mission/>

23 https://www.mea.gov.in/Speeches-Statements.htm?dtl/40586/EAMs_address_during_the_launch_of_BRICS_India_2026_Logo_Theme_and_Website#:~:text=9.,12.

Ainda em relação à Cooperação, é possível que a Índia busque ampliar a Rede de Pesquisa sobre Tuberculose para diagnóstico e tratamento; promova a pesquisa conjunta e a harmonização de políticas sobre os determinantes sociais da saúde (pobreza, habitação) e estimule o compartilhamento das melhores práticas para a prevenção de Doenças Não Transmissíveis (DNTs).

A Índia defende um multilateralismo reformado, devido a necessidade de uma ordem global mais inclusiva e eficaz. Instituições como as Nações Unidas, a OMC, o FMI e o Banco Mundial devem refletir melhor as realidades contemporâneas.

Apoia o papel do Novo Banco de Desenvolvimento, descrevendo-o como um instrumento fundamental da cooperação econômica dos BRICS, e mantém o compromisso em fortalecê-lo como uma instituição confiável e financeiramente sustentável.

Considerações finais

O cenário parece estar montado para uma nova competição pelo poder entre os Estados Unidos e o resto do mundo. O mundo está passando rapidamente de uma estrutura de poder unipolar para uma multipolar, se é que já não a alcançou.

Como observou Voltaire, "A história está repleta do som de chinelos de seda - os EUA, a potência estratégica e econômica dominante -, descendo as escadas e de tamancos de madeira -a ascensão do resto dos países - subindo".

As potências regionais emergentes, especialmente China, Rússia e Índia, estão tentando fortalecer sua influência na política mundial devido às suas capacidades e a manifestação coletiva mais expressiva desse esforço é o BRICS. A crescente atenção dada ao grupo no discurso global ressalta o fato de que as economias emergentes estão se esforçando para reduzir sua dependência de modelos de governança global centrados no Ocidente. O BRICS está passando por uma fase calculada de expansão, à medida que a lista de membros aspirantes continua a aumentar.

O papel da Índia como presidente protempore do BRICS servirá como uma força de equilíbrio pela sua capacidade de moderar as tendências antiocidentais dentro do bloco e impedir sua instrumentalização como ferramenta política.